

João e o pé de feijão

<http://www.escolovar.org>



Era uma vez um rapaz chamado João que vivia com a sua mãe numa casa muito modesta. A mãe era desempregada e só tinha uma pequena horta onde cultivava todo o tipo de legumes. Muitas vezes, eles passavam fome mas escondiam essa situação dos vizinhos e dos familiares. Ninguém sabia.

Um dia, a mãe pediu ao João para ir vender uma vaca que ainda possuíam.



O rapaz ficou com muita pena, pois gostava muito dela e tratava-a muito bem: dava-lhe de comer e beber e mimava-a.



João e a vaca percorreram muitos caminhos e aldeias mas não apareciam compradores. A vaca estava cansada e parou. João acariciou-a.



"Vou levá-la para casa novamente." Quando estava de regresso, cruzou-se com uma mulher que lhe disse: "- Comprate a vaca por cinco feijões." E, abrindo a mão, mostrou-lhe as sementes.

A mulher disse-lhe que os feijões tinham poderes mágicos.

João pensou que cinco feijões mágicos eram melhores do que nada. Por isso, concordou em vender a vaca.

A mãe, no entanto, não ficou satisfeita. Mostrou-se mesmo, muito irritada. Com que dinheiro iria comprar comida?

Mal-humorada, mandou o João direitinho para a cama e atirou os feijões pela janela.



Na manhã seguinte, ao acordar, o rapaz não podia acreditar no que estava a ver: um feijoeiro gigante tinha crescido imenso durante a noite. Ia da terra ao céu.

João ficou muito curioso e decidiu ir até ao cimo da planta gigante.



Trepou, trepou, trepou, até passar acima das nuvens. Quase tocava no céu.



Que barulho!

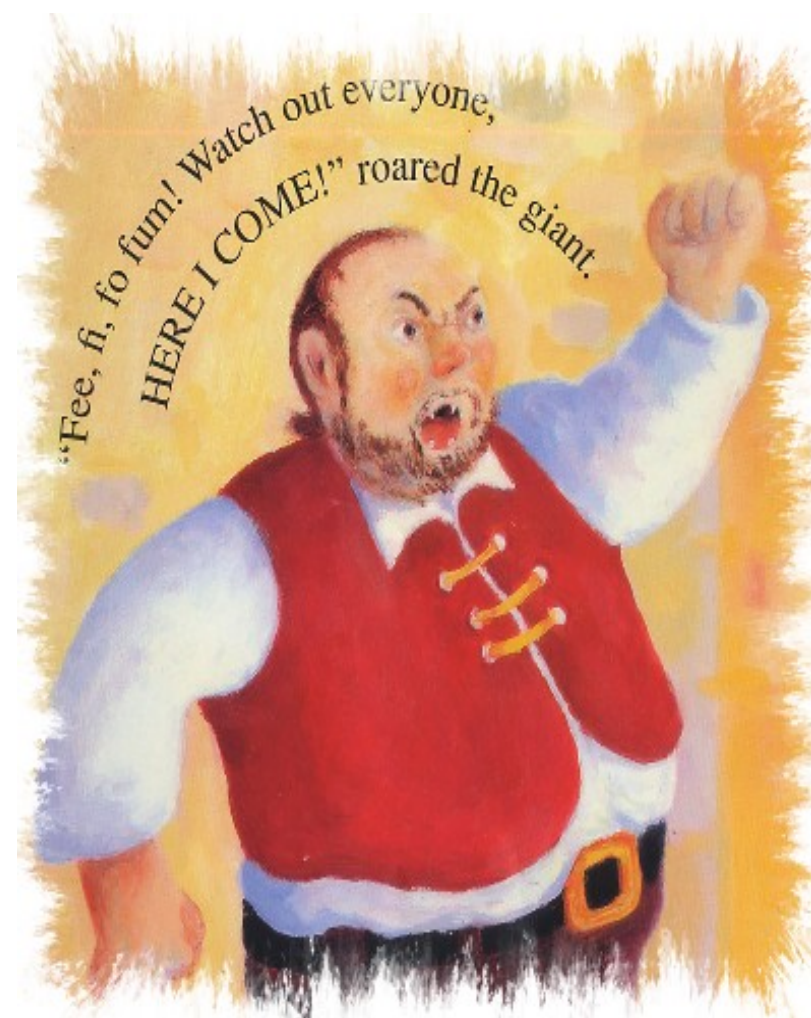
Quando alcançou o topo do feijoeiro, ouviu um som medonho, uma voz cavernosa e passos assustadores.

Caminhou até à porta de um castelo, onde estava a maior mulher que ele já vira. O som vinha do interior. Corajosamente, entrou.



Agora ele podia ver de onde vinha tanto barulho: um gigante enorme andava à volta de um salão, marchando e gritando:

**“Fi, Fi, Fó, Fum!
Mau como eu
não há nenhum!”**



O gigante estava esfo-
meado e exigiu que a
mulher lhe servisse comida.

João observava tudo,
escondido e teve pena dela.



Aquela mulher não era
mais do que uma escrava
do gigante.

Quando acabou de comer,
o homenzarrão começou a
contar todo o seu ouro.

O rapaz nunca tinha visto
tanto dinheiro.

Entretanto, o gigante
sentiu-se cansado e
adormeceu.



Cuidadosamente, João deslizou pela mesa e recolheu todas as moedas.

Depois, retirou-se do castelo, desceu pelo

feijoeiro e gritou, muito excitado:

"Mãe! Mãe! Encontrei um tesouro!"

Nessa noite, João não pregou olho.



João desconfiava que o gigante tinha muitos mais tesouros.

Assim, no dia seguinte, decidiu trepar novamente pelo feijoeiro e descobrir.

Entrou sorrateiramente e escondeu-se, sem dar sinal da sua presença.



Conseguia ouvir as passadas do gigante e aquelas palavras assustadoras:



**"Fi, Fi, Fó, Fum!
Mau como eu
não há nenhum!"**

O gigante estava sentado
à mesa, a devorar comida.



Quando acabou, virou-se
para a pobre mulher e
ordenou: "Traz a galinha."

A mulher pousou a galinha em cima da mesa. **"Dá-me um ovo."**, gritou o gigante. João nem podia acreditar: nesse instante, a galinha pôs um ovo dourado e pôs-se a cacarejar.

O gigante, entretanto, adormeceu. De imediato, o rapaz agarrou na galinha e correu dali para fora.



Rapidamente, desceu pelo feijoeiro, segurando firmemente a galinha. A mãe iria ficar muito orgulhosa dele.

Desde aquele dia, o rapaz e a mãe tiveram dinheiro para comprar os bens essenciais para poderem ter uma vida sem sobressaltos.



Decorreram alguns dias. O castelo e o gigante não saíam do pensamento do João. Que segredos esconderia mais o gigante?

Resoluto, trepou uma vez mais pelo feijoeiro mágico. E ouviu:



**"Fi, Fi, Fó, Fum!
Mau como eu
não há nenhum!"**

O gigante parecia mais esfomeado e assustador do que nunca.

Do seu esconderijo, João viu-o devorar duas sopas, um frango, quatro bolos e vinte pães.



Depois de se empanturrar com comida, berrou para a mulher: "Traz a harpa!"



Prontamente, foi-lhe trazido o instrumento. João estava a pensar como poderia libertar a pobre mulher, quando começou a ouvir a mais bela melodia que alguma vez ouvira, cantada pela harpa. O rapaz ficou maravilhado e pensou: "Quem me dera dar aquela harpa à minha mãe!"

Tão rápido quanto o gigante adormeceu, João agarrou na harpa e zarpou dali para fora.

Mas a harpa ficou assustada e começou a cantar novamente.



O gigante acordou sobresaltado, ainda a tempo de ver o João a fugir do castelo. "Vou-te apanhar!"



**"Fi, Fi, Fó, Fum!
Mau como eu
não há nenhum!"**

João desceu pelo feijoeiro com a perícia já adquirida, foi buscar um machado e cortou, cortou, cortou tanto o feijoeiro que ele tombou com um estrondo enorme. O mesmo destino teve o horrível homenzarrão.



O corpo do gigante jazia em silêncio no chão. Para sempre.

João correu para os braços da mãe.



As suas aventuras com o feijoeiro tinham terminado e ambos puderam levar uma vida feliz, sem pobreza.



FIM

FIM

Story retold by Bev Evans

<http://www.escolovar.org>



<http://www.escolovar.org>